SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

CYNTHIA SANTOS DE AVIZ

AVALIAÇÃO NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE OS PROCESSOS AVALIATIVOS NO CONTEXTO DA PRÁTICA

BRAGANÇA-PARÁ
2019

CYNTHIA SANTOS DE AVIZ

AVALIAÇÃO NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE OS PROCESSOS AVALIATIVOS NO CONTEXTO DA PRÁTICA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, Campus Universitário de Bragança - Universidade Federal do Pará, como requisito para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Dra. Maria Gorete Rodrigues Cardoso

BRAGANÇA-PARÁ
2019

CYNTHIA SANTOS DE AVIZ

AVALIAÇÃO NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE OS PROCESSOS AVALIATIVOS NO CONTEXTO DA PRÁTICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação, Campus Universitário de Bragança, Universidade Federal do Pará, como requisito obrigatório para obtenção do grau de Licenciado pleno em Pedagogia.

APROVADO EM: _____/_____/_____

CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

PROFA. Dra. MARIA GORETE RODRIGUES CARDOSO

Orientadora - UFPA

PROFA. DRA. MARIA NATALINA MENDES FREITAS

Examinadora - UFPA

PROF. ME. JOSÉ DE MORAES SOUSA

Examinador - UFPA

Dedico este trabalho minha família que sempre me incentivou, a minha prima Suellen (*in memorian*) que infelizmente partiu repentinamente e não pôde em vida ver a finalização deste curso.

AGRADECIMENTOS

Para a realização deste trabalho, preciso agradecer a todos os que fizeram parte desta conquista.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus que me deu forças para concluir todo esse percurso.

A minha tia Ângela que sempre me apoiou, me ajudou e me incentivou em tudo.

Aos meus colegas de turma, as equipes com quem trabalhei, em especial a Maila, Marcos, Fabrício, Dayseane e Deidiane, nos últimos anos de faculdades, as minhas companheiras de grupo Swany, Janiely e Elenize pelo aprendizado durante esse trajeto.

A Todos os professores que passaram durante esse processo, pelas suas contribuições à minha formação acadêmica.

A minha orientadora, Profa. Dra. Maria Gorete Rodrigues Cardoso, no qual agradeço pela paciência, por partilhar comigo seus conhecimentos e pelas palavras de incentivos em momentos em que eu pensei que não conseguiria, meu muito obrigada.

A minha amiga e afilhada que a universidade me deu, Deidiane pela força, incentivo e apoio sempre preocupada e solicita nos momentos em que precisei.

Pela instituição na qual realizei a pesquisa que sempre me recebeu bem.

A minha Banca Examinadora pela contribuição e disponibilidade em ler e avaliar esse trabalho.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para realização dessa etapa importante para minha carreira profissional, meu muito obrigada!

“Do ponto de vista do cotidiano escolar e das práticas avaliativas, uma nova concepção de avaliação, como na escola em ciclos, traz implicações para o cotidiano escolar: mudanças nos projetos políticos-pedagógicos, nos currículos, nas condições de funcionamento da escola, nas relações no interior das escolas e suas hierarquias, nas relações famílias e escola”.

(Claudia Fernandes, 2007, p.106

RESUMO

Este estudo é resultado de uma pesquisa desenvolvida em uma escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental da Rede Municipal de Bragança-Pará que teve como objeto de estudo a avaliação da aprendizagem no contexto do Ciclo de Alfabetização. O objetivo geral da pesquisa foi compreender como a escola desenvolve a avaliação no ciclo de alfabetização e as percepções das professoras com relação às mudanças operadas nas suas práticas avaliativas com a implantação do sistema de ciclos na escola. Os objetivos específicos visaram entender como a avaliação está estabelecida nos documentos orientadores do Ciclo de Alfabetização no contexto da Rede Municipal de Ensino e da escola; analisar a percepção das professoras quanto à prática da avaliação no Ciclo de Alfabetização, enfatizando as mudanças ocorridas e os desafios enfrentados. O presente estudo está ancorado na abordagem qualitativa de pesquisa, com a articulação de dois instrumentos de coleta de dados: a análise documental e o questionário aberto. Os autores que subsidiaram estudo foram: Barreto e Mitrulis (1999), (2001), Mainardes (2006), (2007), Fernandes (2007), (2009), Fetzner (2007) e Hoffmann (2011). Nesse sentido apontamos como resultados uma certa clareza dos objetivos e finalidades da avaliação na nova proposta de organização do ensino fundamental e ciclos nos documentos da Rede Municipal de ensino e da escola, mas as professoras ainda encontram dificuldades no processo avaliativo em relação aos instrumentos e centralidade em algumas áreas de conhecimentos.

Palavras chaves: Avaliação. Ciclo. Alfabetização.

ABSTRATC

This study is the result of a research carried out in a kindergarten and elementary school of Bragança-Pará Municipal Network that had as its object of study the evaluation of learning in the context of the Literacy Cycle. The general objective of the research was to understand how the school develops the evaluation in the literacy cycle and the teachers' perceptions regarding the changes in their evaluative practices with the implementation of the cycle system in the school. The specific objectives were to understand how assessment is established in the Literacy Cycle guidance documents in the context of the Municipal Education Network and the school; to analyze teachers' perceptions regarding the practice of evaluation in the Literacy Cycle, emphasizing the changes occurred and the challenges faced. This study is anchored in the qualitative research approach, with the articulation of two data collection instruments: the document analysis and the open questionnaire. The authors who subsidized the study were: Barreto and Mitrulis (1999), (2001), Mainardes (2006), (2007), Fernandes (2007), (2009), Fetzner (2007) and Hoffmann (2011). In this sense we point out as a certain clarity of the objectives and purposes of the evaluation in the new proposal of organization of elementary school and cycles in the documents of the Municipal School and School, but the teachers still find difficulties in the evaluation process in relation to the instruments and centrality in some areas of knowledge

Keywords: Evaluation. Cycle. Literacy.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....11

2 ANTECEDENTES HISTÓRICOS E EMERGÊNCIA DOS CICLOS NO BRASIL....15

2.1 Os ciclos nos contextos dos anos 1980.....16
2.2 A centralidade do debate da avaliação no ciclo.....18

3 A AVALIAÇÃO NO CONTEXTO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO E DA ESCOLA.....21

3.1 Caracterização da escola.....21
3.2 Avaliação na Proposta Pedagógico Curricular.....21
3.3 Avaliação nos documentos orientadores da Rede Municipal de Ensino.....23

4 A PERCEPÇÃO DAS PROFESSORAS SOBRE A PRÁTICA DA AVALIAÇÃO NO CICLO.....26

4.1 Diário de classe e conteúdos curriculares.....28
4.2 Planejamento docente e avaliação.....35
4.3 Percepções das professoras sobre a avaliação no Ciclo de Alfabetização: entre mudanças e desafios.....36

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....40

REFERÊNCIAS.....42

APÊNDICE A.....43

1 INTRODUÇÃO

Este estudo é resultado da pesquisa desenvolvida em uma escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Bragança-PA que teve como objeto de estudo a avaliação da aprendizagem desenvolvida no contexto da nova organização do Ensino Fundamental em Ciclos de Aprendizagem, momento em que o Ciclo de Alfabetização passou a ser constituído pelos três primeiro anos do Ensino Fundamental, situação recentemente alterada pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC), aprovada em 2017.

A adoção da organização em Ciclos no município de Bragança está ancorada na Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/96, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos, a Resolução CNE-CEB Nº 07/2010, pela normativa da Secretaria de Estado de Educação do Pará (SEDUC) nº009/10-GS e Errata de Portaria 040/10-GS. Tais normatizações garantem a implementação do ciclo em todo o território nacional e estadual.

A partir da década de 1980, a organização do ensino em ciclos emerge como uma proposta que procura confrontar o sistema seriado nos seus mais diversos aspectos, dentro os quais o currículo, a gestão e a prática educativa. Sem dúvida, um dos aspectos centrais dessa nova organização é a questão da avaliação da aprendizagem. A avaliação tem se tornando uma demanda emergencial frente aos desafios vivenciados pelos professores na nova realidade do ensino organizado em ciclos, considerando que os procedimentos de avaliação que acompanham os ciclos confrontam a lógica do sistema seriado com relação a função, objetivos e metodologia.

Até a década de 1980, diversas experiências pioneiras de ciclos aconteceram no Brasil, mas a partir de 1990 este tipo de organização torna-se oficial passa a se difundir no ensino fundamental em diferentes sistemas e redes de ensino e de diferentes maneiras, cada uma com suas particularidades e todas com um ponto em comum: mudanças no processo avaliativo excludente que caracterizava o regime seriado. Conforme Fernandes, (2007, p.98), [...] partir da premissa de que era necessário no ensino fundamental um sistema de avaliação que não excluísse o aluno da escola, [...]. No sentindo de suavizar a seletividade e suas restrições de reprovar e selecionar na escolaridade nos anos iniciais.

De acordo com Mainardes (2007), com a nova Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB), Lei nº 9.394/96, inclui-se o Regime de Progressão Continuada, onde as séries são mantidas, porém a reprovação é retirada em algumas séries (MAINARDES, 2007). A partir da ampliação do ensino fundamental para 9 (nove) anos por meio da Resolução CNE/CEB nº

03/2005 e da Lei Federal 11.274/2006, as crianças de 6 (seis) anos passam a ser incluídas no primeiro ano deste nível ensino. A Resolução CNE/CEB nº07/2010, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos (DCN), introduz mudanças na concepção e prática da avaliação escolar, assumindo novas finalidades e procedimentos que configuram uma nova maneira de avaliar, sem interrupções no processo desenvolvimento da criança, ampliando o tempo em função dos ritmos e características das aprendizagens. Segundo a DCN, a avalição no ciclo deve ser concebida como parte integrante da proposta curricular e da implementação do currículo e redimensionadora da ação pedagógica. A avaliação deve assumir "um caráter processual, formativo e participativo, ser contínua, cumulativa e diagnóstica" (BRASIL, 2010).

O encontro com o objeto de estudo se deu, inicialmente, a partir da primeira experiência realizada na escola lócus da pesquisa, onde fiz uma primeira caracterização da Organização do Trabalho Pedagógico, tendo por base o currículo, o planejamento e a avaliação. O trabalho de levantamento de dados na escola continuou em outras atividades de pesquisa realizadas no âmbito das disciplinas: Avaliação Educacional, Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental, Fundamentos Teórico e Metodológicos do Ensino de Geografia, Gestão de Sistema e Unidades Educacionais, Fundamentos Teórico da Educação Especial, Fundamentos Teóricos e Metodológicos de Ciências e Estágio Gestão e Coordenação, componentes curriculares obrigatórios ofertados pelo Curso de Licenciatura plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará. Posteriormente, enquanto colaboradora na escola, comecei a fazer vários confrontos entre o que apontavam os documentos oficiais sobre a avaliação e o que percebia no contexto da prática avaliativa dessa instituição. Isso suscitou a curiosidade e o desejo de realizar uma investigação mais sistematizada sobre essa problemática.

Assim, este estudo possibilita refletir sobre o processo avaliativo no ciclo, no sentido de buscar compreender as mudanças que se processaram em confronto com a avaliação seletiva e excludente do sistema seriado e como as orientações legais são compreendidas e colocadas em ação por professores dos anos iniciais do ensino fundamental na instituição pesquisada. Isso, também, pode ajudar a entender as dificuldades, desafios e possibilidades da escola em operar transformações no processo avaliativo, assim como perceber as resistências e as condições dos professores para assumir outras posturas frente à avaliação. Com isso, pretendo contribuir com a difusão de conhecimentos sobre o tema a partir dos dados favorecidos pela pesquisa.

O objetivo geral da pesquisa foi compreender como a escola desenvolve a avaliação no ciclo de alfabetização e as percepções das professoras com relação às mudanças operadas nas suas práticas avaliativas com a implantação do sistema de ciclos na escola. Os objetivos

específicos visaram entender como a avaliação está estabelecida nos documentos orientadores do Ciclo de Alfabetização no contexto da Rede Municipal de Ensino e da escola; analisar a percepção das professoras quanto à prática da avaliação no Ciclo de Alfabetização, enfatizando as mudanças ocorridas e os desafios enfrentados.

O presente estudo está ancorado na abordagem qualitativa de pesquisa, com a articulação de dois instrumentos de coleta de dados: a análise documental e o questionário aberto.

A pesquisa qualitativa compreende a realidade social como algo composto de múltiplas significações e representações. Chizzotti (2010) explica que o termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados perceptíveis somente a uma atenção sensível.

Para a análise documental realizei, primeiramente, um levantamento geral dos documentos que orientam a organização dos ciclos na Rede Municipal de Ensino de Bragança e na própria escola. Em seguida, busquei identificar nesses textos discussões sobre os processos avaliativos no ciclo a fim de compreender as orientações e discussões estabelecidas nos documentos acerca da temática em questão. Nesse sentido, os documentos analisados foram a Proposta Pedagógica Curricular da Escola (PPC), o Diário de Classe utilizado na Rede Municipal de ensino de Bragança e o Plano de Aula de uma docente (a única que possuía um planejamento sistematizado). Não foi possível o acesso ao Projeto Político Pedagógico (PPP), pois o mesmo encontrava-se em processo de renovação no período da coleta de dados.

O questionário aberto (anexo A) foi aplicado junto a três professoras atuantes no 1º e 2º ano do Ciclo de Alfabetização do ensino Fundamental. Para isso elaborei um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido com a intenção de esclarecer às mesmas sobre os objetivos da pesquisa e preservar os seus diretos. Inicialmente tinha optado pela entrevista semiestruturada, porém houve resistência por parte das professoras, desse modo, negociei com elas a aplicação do questionário aberto. Como forma de preservar as suas identidades, utilizei nas análises os nomes fictícios, Maria para identificar a Professora do 2º ano, Ana para Professora do 1º ano e Silvia para a Professora do 1º ano. As três professoras atuam na rede municipal há 11 anos, duas são graduadas em Pedagogia e uma tem formação em Magistério de nível médio.

A análise dos dados documentais e empíricos foram desenvolvidas com base no aporte teórico de subsidio à pesquisa. Dentre os autores que constituem esse quadro teórico contam

Barretos e Mitrulis (1999), Mainardes (2007), Fernandes (2007), Fetzner ;(2007), Hoffmman (2011).

A pesquisa se desdobrará em quatro seções. A primeira é introdutória e apresenta o tema, o objeto, os objetivos e a metodologias do trabalho. A segunda seção trata da historicidade e da emergência dos ciclos no contexto educacional brasileiro. A terceira, traz uma caracterização da avaliação no contexto da Rede Municipal de Ensino de Bragança e na escola lócus da pesquisa a partir de dados documentais. A quarta, apresenta as percepções das professoras quanto à prática da avaliação no Ciclo de Alfabetização a partir dos dados documentais e do questionário.

6 ANTECEDENTES HISTÓRICOS E EMERGÊNCIA DOS CICLOS NO BRASIL

Nesta seção apresentaremos um breve panorama sobre os modelos de ciclos implantados no Brasil e sobre os processos que culminaram com incorporação da organização de ensino em ciclos no contexto das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos.

Estudos sobre a organização escolar no Brasil apontam que até por volta de 1890, a maior parte das escolas ainda não funcionava de maneira seriada, elas tinham uma única classe com alunos de diferentes idades e níveis de aprendizagem. As turmas não tinham um lugar específico, funcionando em espaços impróprios como casas, fazendas, igrejas e/ou outros espaços da comunidade. Os estudos indicam, ainda, que foi somente com a fundação dos grupos escolares, em São Paulo, a partir de 1890, que se estabeleceu o regime seriado com a promoção dos alunos de uma série para outra de acordo com o nível de desempenho. Os grupos escolares ofereciam a educação primária completa, composta por quatro anos e um currículo enciclopédico (MAINARDES, 2007).

O regime seriado estava baseado em uma ideia de divisão do trabalho, com a intenção de melhorar o tempo escolar e aumentar a quantidade de alunos em um mesmo nível de ensino. Segundo Fetzner (2007, p.54) este sistema estava estruturado

> Sob o domínio do tempo físico, impondo-se aos processos e as rotinas educacionais, dividem-se os conhecimentos em séries e algumas séries em algumas disciplinas; a atividade escolar constitui-se em repassar conhecimentos seriados a uma massa de alunos em um tempo definido pelo ano civil.

O ensino firmado no regime seriado e o sistema de promoção pautado no rendimento dos alunos apresentou altos índice de reprovação. Com o passar dos anos, esse modelo passou a gerar déficits para os sistemas educacionais. A partir dos índices negativos surgem debates que passam a apontar caminhos que visavam a melhoria da educação e o combate aos fenômenos da repetência e evasão escolar. Um dos mecanismos para mudar este cenário foi a não reprovação nas séries iniciais.

A ideologia de retirar a reprovação nas séries iniciais não é algo novo, pois, por volta do ano 1910, se tem registro de discussões voltadas para a formação de políticas de não reprovação no sistema escolar brasileiro. Segundo Barreto (1999; 2001) e Mainardes (2007; 2009) a emergência da não reprovação enquanto política ocorre concretamente nas décadas de

50 e 60 do século XX, onde surgem práticas pioneiras. Assim, a política de não reprovação surgiu com diferentes termos e com base em diferentes modelos nas escolas brasileiras.

Entre os anos de 1950 e 1960, os estados do Rio Grande do Sul, Pernambuco, Santa Catarina, São Paulo e Rio de Janeiro já teriam adotado o modelo chamado de promoção automática (MAINARDES, 2007; FERNANDES, 2007; FETZNER, 2007), que visava organizar a seriação de forma a diminuir os índices de repetência.

2.1 Os ciclos nos contextos dos anos 1980

A introdução das políticas de ciclos no Brasil, aconteceu de forma mais intensa por volta de 1980. Ao longo dos últimos anos essa temática foi bastante abordada nas pesquisas educacionais brasileiras. A implantação dessa política aconteceu em alguns estados e municípios brasileiros no decorrer das décadas de 1980 e de 1990, sendo o estado de São Paulo pioneiro nessa proposta, por volta do ano de 1984, com a implementação do Ciclo Básico de Alfabetização (CBA). Posteriormente, a experiência foi se ampliando para outras localidades e acontecendo de forma diferenciada em outros estados e municípios com Minas Gerais (1985), Belém do Pará (1987), Paraná (1988), Goiás (1988) e Rio de Janeiro (1993) (MAINARDES, 2007, p. 67).

Os Ciclos foram pensados primeiramente para mudar o alto índice de reprovação, evasão e disparidade série/idade existentes nas redes públicas de ensino no contexto brasileiro, para que esse avanço acontecesse foi organizado da seguinte forma: nos dois primeiros anos foi eliminada a reprovação de um ano para outro, com a finalidade de que os alunos tivessem mais tempo para aprendizagem e com isso diminuíssem também as taxas de repetência e de evasão. Segundo dados de pesquisa, Mainardes (2007, p. 67) revela que "os estados adotaram algumas medidas adicionais, tais como os estudos complementares para crianças com dificuldades de aprendizagem (ou que precisam de maior tempo para a aprendizagem) ".

O termo "ciclo" ganha nova visibilidade e impulso na década de 1980, com a emergência do Ciclo de Alfabetização (CBA) na rede de São Paulo. Porém, a ideologia de retirar a reprovação nas séries iniciais não era algo novo, pois os indicativos históricos apresentam questões voltadas a formação de políticas da não reprovação desde o ano 1910. De acordo com estudos de Barreto e Mitrulis (1999; 2001); Mainardes (2007,2009; 2011) a emergência deste modelo ocorreu na década de 1950, com práticas pioneiras. Assim, a política surgiu com diferentes termos e formas de aplicação, com base em diferentes modelos pedagógicos nas escolas brasileiras.

Para que a mudança ocorresse tornou-se necessário alterar alguns aspectos centrais na organização do sistema escolar, dentre os quais a reorganização do tempo de ensino-aprendizagem, do currículo, das práticas pedagógicas e, sobretudo, do papel da avaliação da aprendizagem. Nesse sentido os autores Barreto e Mitrulis, afirmam que (1999, p.28):

> Os ciclos compreendem períodos de escolarização que ultrapassam as séries anuais, organizados em blocos cuja duração varia, podendo atingir até a totalidade de anos prevista para um determinado nível de ensino. Eles representam uma tentativa de superar a excessiva fragmentação do currículo que decorre do regime seriado durante o processo de escolarização. A ordenação do tempo escolar se faz em torno de unidades maiores e mais flexíveis, de forma a favorecer o trabalho com clientelas de diferentes procedências e estilos de aprendizagem, procurando assegurar que o professor e a escola não percam de vista as exigências de educação postas para o período. (Barreto; Mitrulis,1999, p.28)

As propostas de não reprovação que surgiram após a implantação do CBA, no estado de São Paulo e nos demais estados, apresentaram como ponto comum a eliminação da reprovação ao final da 1ª série, visando aumentar o tempo destinado à alfabetização das crianças e garantir a continuidade do processo de aprendizagem das mesmas, com vista a modificar o modelo de avaliação característico da seriação e assumir novas funções para avaliação da aprendizagem, sobretudo, com a finalidade de diagnosticar o desenvolvimento de cada aluno.

Os modelos educacionais de ciclos passaram por significativas mudanças ao longo de seus processos de implementação, se contrapondo principalmente à lógica fragmentada do sistema seriado, pois a seriação não levava em conta o desenvolvimento biológico, psicológico e social de cada criança. A progressão continuada foi uma maneira de enfrentar a avaliação meramente somativa da seriação e de não sentenciar os alunos com a reprovação ao final do período letivo. No ciclo, o importante é acompanhar o processo de desenvolvimento dos alunos, diagnosticar seus avanços e dificuldades e colocar a avaliação a serviço do sucesso escolar.

Portanto essa organização, apresentou uma ideia totalmente diferente do sentindo da seriação. Conforme Mainardes (2007, p.57)

> O regime seriado e o sistema de promoção baseada no desempenho dos alunos rapidamente produziram novos problemas: as taxas de reprovação e evasão. Ao longo do tempo, essas questões tornaram-se graves no sistema educacional brasileiro que, historicamente, tem acumulado altos índices de reprovação e de evasão.

O ciclo exerce educacionalmente hoje a função social que a escola seriada e de progressão vêm exercendo há tempos. Por intermédio desse novo modelo educacional “buscam romper com a seriação por meio da adoção de um novo articulador para os tempos e espaços

da escola com base no desenvolvimento da criança e suas vivências" (DELGADO, PESSOA 2015, p.42).

É importante destacar que nessa organização a avaliação deixa de ser responsabilidade de apenas um professor e passa a ser do conjunto de professores que trabalham com os alunos em diferentes componentes e atividades curriculares, por meio de estratégias que buscam melhores meios para atender e acompanhar esses alunos.

2.2 A centralidade do debate da avaliação no ciclo

A LDB, em 1996, já direcionava para mudanças na organização da educação básica e nos objetivos e finalidades da avaliação escolar. O artigo nº 23 definiu que a educação básica poderia se organizar em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

O artigo nº 24, inciso V, alínea "a" do texto legal, indica que a verificação do rendimento escolar observará os critérios de avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

A partir da promulgação da LDB, a política de ciclos que passou a se fortalecer nas redes estaduais e municipais de ensino em todo o Brasil e a colocar foco especial na questão da avaliação, o que demonstra a centralidade que a avaliação assume na organização dos ciclos e as polêmicas que envolvem essas novas experiências.

A partir dos diversos estudos acerca da emergência dos ciclos percebe-se a diversidade no que se refere a não reprovação, sobretudo, no que diz respeito a continuidade do processo de desenvolvimento do aluno. Muitas dúvidas e polêmicas apareceram quanto à promoção e a não retenção. A não retenção surge para tentar diminuir os altos índices de evasão e reprovação no decorrer dos ciclos. Diversos sistemas de ensino passaram a adotar medidas para reverter o histórico quadro de retenção e evasão, dentre essas medidas constam a adoção de estudos complementares, reestruturação curricular, formação continuada para os professores e melhoria nas condições de trabalho nos espaços educacionais. Mainardes avalia que:

> A implantação do Ciclo Básico foi uma experiência relevante para a educação brasileira, pois introduziu mudanças relevantes em redes inteiras, o que, de várias formas, subsidiou a criação de políticas de ciclos mais abrangentes (nos oito anos do

> Ensino Fundamental) e mais consistentes, a partir da década de 90. (MAINARDES, 2007, p.114)

Essas distintas mudanças vivenciadas na educação básica tiveram suas singularidades no momento em que foram implantadas, mas todas apresentavam um traço comum que era buscar uma melhor educação para todos, sem exclusões, o ensino com mais qualidade e uma escola pública mais igualitária.

Ao se pensar em uma escola formadora, que se volta para o pleno desenvolvimento do indivíduo, respeitando o seu direito de aprendizagem e a sua cultura, consequentemente, se estabelece uma nova maneira de compreender os processos avaliativos, superando a avaliação como mero instrumento de aprovação ou de reprovação. A lógica do ciclo traz inerente essa intenção de repensar a escola nos aspectos do conhecimento, do comprometimento coletivo dos envolvidos nas aprendizagens, na reestruturação dos espaços e tempos pedagógicos e nos processos de avaliação.

Desse modo, as escolas organizadas em regime de ciclos partem "de um conjunto de medidas que objetivam a criação de um sistema educacional mais igualitário, democrático e mais adequado aos anseios da classe trabalhadora" (MAINARDES,2007, p.70). Então, para se organizar o ensino em ciclos se tem que deixar de lado, por exemplo, as antigas concepções e instrumentos baseados na medida e na quantificação da aprendizagem. O processo avaliativo deve focar o diagnóstico das dificuldades dos estudantes e suprir essas dificuldades por meio de procedimentos metodológicos inclusivos.

A partir de 1990, diferentes modalidades de ciclos com maior tempo e com propostas mais diferenciadas emergiram com a nova legislação educacional que passou a vigorar. A Resolução CNE/CEB nº 03/2005 e a Lei Federal 11.274/2006 estabeleceram a ampliação do Ensino Fundamental de duração de 9 (nove) anos, com a incorporação das crianças com 6 (seis) anos no primeiro ano. Com a promulgação da Resolução CNE/CEB nº 07/2010, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, a avaliação passou a se pautar numa concepção mais qualitativa e adotar novos procedimentos de caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo.

Com mudança de série para ciclo foi incorporado uma nova forma de avaliar, sem que houvesse interrupção no tempo de aprender, o qual se tornou mais flexível. A aprendizagem passou a ser pensada em função das características e necessidades dos alunos, pois cada pessoa tem seu ritmo e seu tempo próprios. Quando se amplia e se flexibiliza este tempo, pode-se garantir melhores condições de aprendizagem para os alunos. De igual modo o currículo precisa

ser diferente, a organização tempo/espaço assumi uma outra lógica e a avaliação se dá com base em outros objetivos e por meio de outros instrumentos.

Uma questão que causou bastante equívoco com relação a nova lógica de avaliação adotada no ciclo é a confusão entre a progressão continuada e a promoção automática. É necessário destacar que não somente os termos são distintos, mas a própria concepção e implicação pedagógica para o acompanhamento da progressão dos alunos é diferente. A promoção automática sugere uma progressão sem critérios e irresponsável por parte da escola, sem atestar qualidade de aprendizagens na progressão dos alunos, já a progressão continuada se pauta nos objetivos de sucesso e permanência do aluno na escola. Para isso a avaliação é utilizada como forma de acompanhamento contínuo do desenvolvimento do aluno, de diagnóstico de suas dificuldades e, principalmente, como procedimento formativo que orienta a tomada de decisão por parte da escola e do professor. Isso implica em mudanças nos demais aspectos da organização escolar como no currículo, gestão, formação docente, dentre outros.

É importante ressaltar que a avaliação através do regime de Progressão Continuada, não pode ser compreendido, como uma forma de passar o aluno sem que ele tenha alcançado os objetivos propostos, e retê-lo apenas ao final do Ciclo de Alfabetização, pois nesse sentido estaríamos vivenciando a Promoção Automática.

3 A AVALIAÇÃO NO CONTEXTO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO E DA ESCOLA

3.1 Caracterização da escola

A escola lócus do estudo está localizada na área urbana do município de Bragança. Foi inaugurada em 20 de maio de 1988, atendendo apenas a Educação Infantil. No ano de 2017, a escola passa a incluir o Ensino Fundamental, inicialmente atendia turmas do 1º ano no período da manhã e tarde, e no ano de 2018 passou a atender turmas do 2º ano. No ano de 2018, a escola atendeu o quantitativo de 297 alunos, distribuídos na Educação Infantil e Ensino Fundamental 1º e 2º anos. O quadro de funcionários, em 2019 formado por 13 (treze) professoras atuando na Educação Infantil e no Ciclo de Alfabetização; 02 (dois) professores de Educação Física, 02 (duas) coordenadoras pedagógicas, 01 (uma) gestora, 01 (uma) secretária; 05 (cinco) funcionários de apoio operacional; 03 (três) cuidadores e 02 (dois) vigias.

Ademais, a escola no ano de 2019 passou por mudanças em seu quadro funcional, e está organizada da seguinte forma: 10 (dez) professoras atuando na Educação Infantil e no Ciclo de Alfabetização até o 2º ano; 01 (uma) professora de Educação Física; 02 (duas) coordenadoras pedagógicas; 01 (uma) gestora; 01 (uma) secretária; 05 (cinco) funcionários de apoios operacionais; 02 (duas) cuidadoras e 02 (dois) vigias.

No tocante a estrutura física da escola, recentemente passou por reformas estruturais, melhorando o espaço físico para alunos e funcionários, desse modo, possui atualmente 05 (cinco) salas de aula; 01 (um) laboratório de informática; 01 (uma) copa; 03 (três) banheiros e 01 (um) refeitório que é utilizado também como área de lazer pelas crianças.

3.2 Avaliação na Proposta Pedagógico Curricular

Considerando a Proposta Pedagógico Curricular (PPC)[1] da instituição, documento que sistematiza a organização do currículo no âmbito da escola e que define como ocorrerá o ensino, a seleção e a organização dos conteúdos considerados importantes para a formação do aluno. O documento aborda questões sobre a concepção de sujeito, educação e avaliação, assim como através dele se apresentam os fundamentos conceituais, metodológicos e avaliativos da Matriz Curricular adotada.

Sobre a avaliação, a PPC estabelece que esta "será contínua e processual conforme todas as etapas de desenvolvimento do projeto, considerando o aspecto qualitativo e participativo dos

[1] A construção da Proposta Pedagógica Curricular, ocorreu no início do ano letivo, que foi construída a Matriz Curricular no ano de 2017, e reformulada a cada final de ano.

sujeitos envolvidos" (PPC 2017, p.21). Conforme argumenta Loch (2008), o processo avaliativo deve ser abrangente de forma que contemple o processo de ensino-aprendizagem, o desenvolvimento e a formação dos sujeitos tal como estabelece a LDB e as DCN's do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.

De acordo com o que demonstra a PPC, se procura inserir a leitura por meio de histórias de contos de fada, por meio da contação de histórias e recontações, seguindo o que está estabelecido na matriz curricular, anexada na PPC, a qual orientou a ação das Professoras no período de 2017 a 2019. Com relação ao incentivo à leitura, o documento versa sobre desenvolver habilidades referentes "a escrita, interpretação, criação, recontação de histórias e encenação, por meio de vivências a partir das histórias contadas" (PPC 2017, p.3).

Pode-se notar na proposta de desenvolvimento de habilidades referente a leitura e escrita, que os processos de construção de conhecimentos são diferenciados considerando a intepretação de cada aluno, de forma que desenvolva concepções por meio do coletivo nas práticas pedagógicas, por meio da seleção e organização dos conteúdos, neste caso específico na área de linguagem.

Ademais, no escopo do PPC estão inseridos os projetos trabalhados nos anos de 2017 e 2018, "Era uma vez...", e "Mundo Encantando dos Contos Infantis", que compreendeu como público alvo os alunos da Educação Infantil e alunos do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental dos turnos manhã e tarde. Os projetos abordam as áreas de conhecimento referente a Alfabetização e Letramento, História, Geografia, Ciências, Matemática, Artes e Ensino Religioso.

Assim como abordam os eixos temáticos sobre identidade, família, cultura e cidadania. Os objetivos desses projetos são resgatar através de contações de histórias o convívio escolar e familiar; desenvolver a linguagem oral e escrita; conhecer os diversos tipos de linguagem como plástica, corporal, musical e teatral.

No levantamento de dados, foi possível ter acessos a outros projetos trabalhados na instituição ano de 2018, os projetos: "Valores: Essência da Vida"[2], "Respeito a diversidade no ambiente escolar", "Jogos Internos", "Família e Escola" e "Educar criança é construir o cidadão do futuro, consciente de seus direitos e deveres". Os processos avaliativos desses projetos aconteceram por meio de observações e registro. Com base na avaliação dessas atividades, é possível identificar que metodologia de avaliação dos alunos se centra na observação e no registro descritivo do desenvolvimento dos alunos. A avaliação dos alunos deve estar intrinsicamente ligada a "inserção cultural, [...] de forma que propiciem a sua formação e o

[2] O projeto Pedagógico encontra-se em processo de renovação.

desenvolvimento", de forma que essas condições possibilitam que "seus aspectos limitadores aumentados" (LOCH, 2008, p.162).

3.3 Avaliação nos documentos orientadores da Rede Municipal de Ensino

A escolha dos documentos para este estudo deu-se a partir de dispositivos que normatizam e orientam as práticas pedagógicas de professores na escola pesquisada, com vista a identificar as concepções de avaliações estabelecidas para o ciclo de alfabetização. Os pareceres analisados referem-se ao ano letivo de 2018. O documento contém resultados dos dois semestres e o parecer final.

Para compreensão do processo avaliativo que acontece no âmbito educacional de uma Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental é importante evidenciar o Diário de Classe que traz fundamentações legais que se referem a avaliação. Este é um documento norteador, por meio do qual os professores recebem orientações da Rede Municipal de Ensino para efetivar a avaliação no ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano). Este é o instrumento em que os professores registram o acompanhamento dos alunos no seu processo de aprendizagem, sua frequência e os conteúdos ministrados. O Diário de Classe permanece na instituição como documento comprobatório da avaliação dos alunos.

Este documento está organizado da seguinte forma: traz em sequência o calendário escolar da Rede Municipal de Ensino, os hinos do Pará e de Bragança, a canção "O caderno" do compositor Toquinho, as orientações para o uso do Diário de Classe, os dispositivos legais sobre o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos na LDB (Art. 32), os artigos que tratam das articulações e continuidade da trajetória escolar na Resolução nº 07/2010 que fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de nove anos (artigos 29 e 30), artigos da Instrução Normativa 009/10-GS e Errata de Portaria 040/10-GS - documentos da Secretaria de Educação do Estado do Pará que tratam do aproveitamento escolar dos alunos, além de outras orientações para os professores quanto à avaliação no contexto da Rede Municipal de Ensino.

Nas orientações para uso do Diário Escolar, destaca-se que é responsabilidade do profissional preencher corretamente o documento de modo que não conter rasuras. Assim como esclarece que se ocorrer transferências ou desistência de matrículas de aluno será de responsabilidade do professor respaldar-se na secretaria da escola sobre a transferência ou evasão, devendo, ainda, registrar os dias letivos e tudo o que estiver no resumo do conteúdo programático.

O documento tem um caráter burocrático, não podendo ser retirado da escola sem autorização da gestora. No escopo deste, afirma que deverá conter a cada final de mês de trabalho a totalidade da frequência, os conteúdos e atividades feitas, e por fim, o mapa de lançamento de notas e a somatória das avaliações que possuirá as médias semestrais e anuais. No entanto, no Ciclo de Alfabetização não se trabalha com notas, apenas com pareceres descritivos.

Esse documento, também, dispõe sobre a organização do Ensino Fundamental como procedimento de apoio escolar, nele encontra-se conceitos fundamentais para a compreensão da Avaliação e Progressão Escolar de acordo com a legislação, a partir da Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB 9394/96), especificamente na seção III, no artigo 32, que assegura o ensino em ciclos e a instituição adotar o ensino fundamental o sistema de Progressão Continuada não deverá ter perda em seu processo avaliativo em seu ensino-aprendizado, atento as leis de ensino.

Dispõe no escopo do documento sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de 9 anos (DCNs), se tratando no artigo 30, que os três primeiros anos do Ensino Fundamental devem assegurar:

> I- a alfabetização e o letramento;
> II- o desenvolvimento das diversas formas de expressão, incluindo as áreas de conhecimento, Língua Portuguesa, a Literatura, Música e demais artes, a Educação Física, assim como o aprendizado da Matemática, da Ciências, da História e da Geografia;
> III- garantir a continuidade do processo de ensino, levando em consideração o processo com todas suas de dificuldades no processo de alfabetização e os danos que a repetência poderá vim deixar ao decorrer desse ciclo.

Na Normativa 009/10-GS e Errata de portaria 040/10-GS, com número de publicação 189729, no Capítulo V, que trata sobre o Aproveitamento Escolar que trazem os indicadores dos empenhos, o controle da frequência dos alunos, a contínua melhoria no ensino, execução e a elaboração de avaliação do projeto, a família no acompanhamento do decorrer do processo, assim como caso o aluno não obter no mínimo 75% de frequência anual, e não conseguir alcançar a aprendizagem prevista para esse tempo, fica retido nos termos da lei para que não haja rupturas em seu desenvolvimento.

Em relação ao processo avaliativo, o documento traz uma sessão denominada Orientações para avaliação do educando. Esta sessão assegura a avaliação dos alunos como um processo contínuo e que não aconteça de maneira isolada, mas que seja um trabalho em conjunto com todos os agentes envolvidos.

A avaliação ainda, deverá ser diagnóstica, com a intenção de verificar o desenvolvimento e as dificuldades vivenciadas pelos alunos, permitindo ao professor refletir sobre os seus procedimentos metodológicos e interferir no processo de ensino-aprendizagem. Sobre o processo avaliativo Hoffmann (2009), afirma que a avaliação é algo transformador, principalmente quando ocorre a reflexão da prática. Essa ação frequente do professor a partir de sua realidade é fundamental para o acompanhamento desse processo de aquisição do conhecimento pelo aluno.

Esse processo de construção do conhecimento deverá acontecer de maneira diferenciada dentro do contexto escolar, pois será importante tanto para o professor quanto para o aluno, de forma que possa ocorrer interações e troca de conhecimentos entre ambos.

Um dos pontos importantes na avaliação conforme o documento indica o item 05 das Orientações para a avaliação do educando "é o crescimento do (a), educando (a) nos aspectos social, afetivo e cognitivo, construindo-se como meio inerente a construção da cidadania e da inclusão social". Assim, o processo avaliativo deverá deixar o aluno ciente do modo como está sendo avaliado, dos instrumentos que são utilizados como meio de avaliação no ciclo de alfabetização como os debates, pesquisas, anotações, relatórios, experiências, testes, exercícios e outras atividades curriculares, de forma que possa averiguar o processo de desenvolvimento individual de cada aluno.

Assim, no final de cada semestre, caberá ao professor, com base em seus registros, fazer o parecer adequado conforme o desenvolvimento diagnosticado de cada aluno, de modo que o social e afetivo deverão ser considerados nesses documentos. No término de cada semestre, deverá ser debatido e anotado pelo professor, em conjunto com o coordenador pedagógico, o resumo das observações que ambos acharem adequadas sobre o desempenho da aprendizagem dos alunos. Dessa forma estas informações deverão estar na ficha avaliativa e no parecer semestral. Assim o parecer é um documento oficial, onde é registrado a síntese do desenvolvimento da aprendizagem de cada aluno (a) no decorrer no ano letivo. De modo que a cada semestre, os responsáveis são chamados a conhecer os registros de desenvolvimento de sua criança, ficando cientes do seu processo de desenvolvimento.

4 A PERCEPÇÃO DAS PROFESSORAS SOBRE A PRÁTICA DA AVALIAÇÃO NO CICLO

Esta seção analisa a partir do Diário de Classe, da PPC, do Plano de aula as concepções de avaliação adotadas para no Ciclo de Alfabetização da instituição pesquisada. Entendo que esses documentos são instrumentos oficiais, os quais o professor deve utilizar com vista a proporcionar um desenvolvimento pleno de seus alunos e não apenas como algo burocrático.

Na rede Municipal de Educação de Bragança-PA, no Ciclo da infância 1 e 2 do Ensino Fundamental de Nove anos, o desenvolvimento dos alunos é registrado por meio de pareceres descritivos. Estes pareceres estão inseridos no corpo do Diário de Classe. São preenchidos especificamente pelos professores, para apontar os processos de desenvolvimento dos alunos, e os pontos que alcançou.

No que diz respeito a prática avaliativa, no Diário de Classe é evidenciado na Normativa 009/10-GS e Errata de Portaria 040/10-GS, no artigo 17 que a avaliação deve "ser realizada por meio de métodos, técnicas e instrumentos diversificados em situações formais e informais a critério da comunidade escolar" de modo a "garantir a terminalidade dos ciclos 1 e 2 do Ensino Fundamental de 9 anos, havendo possibilidade de retenção ao termino do ciclo 1 e 2".

As outras maneiras pela qual o aluno poderá ser retido, conforme aponta ainda a alínea "a" e "b", se dá caso aconteça o aluno não alcance mínimo de frequência anual, que soma 75%, esgotando as chances de assegurar a permanência no ciclo. Assim como, se o aluno não desenvolver as potencialidades esperadas nesse tempo escolar, tendo em vista o trabalho pedagógico realizado pelo professor. Ainda, no parágrafo único do artigo 18, tratando-se sobre a frequência escolar, assegura que deverá ser controlada e informada mensalmente pelo professor à direção e a secretaria da escola.

Considerando os desdobramentos desse documento, notou-se por meio da observação, que alguns alunos apresentam frequência abaixo de 75%, fato esse desconhecido na referida instituição pelas professoras, sendo necessária a realização de uma reunião no âmbito escolar pela gestão e coordenação pedagógica para alertar as docentes sobre essa situação.

Os pareceres redigidos pelos professores nos Diários de Classe, aqui analisados, trazem informações sobre o desenvolvimento dos alunos referentes ao primeiro semestre, segundo semestre e parecer final. As observações realizadas pelas professoras, pautam-se nos aspectos cognitivos relacionados às áreas de conhecimento, nas quais, tanto no plano da professora Maria, quanto nos pareceres das outras professoras, há predominância no ensino de Língua

Portuguesa, principalmente na leitura e escrita, no ensino da Matemática e em aspectos como socialização, organização e hábitos de higiene.

Conforme análise dos pareceres é perceptível a centralidade nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática. Percebe-se, por exemplo sobre o desenvolvimento dos alunos, no que se refere a Língua Portuguesa: a centralidade no desenvolvimento da "leitura e escrita" e Matemática, com descrição unanime em todos sobre: "Demonstrar aptidão e raciocínio lógico" e nas outras disciplinas, não é evidenciado o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades específicas.

Considerando o conteúdo desses Pareceres, é importante que o planejamento do professor seja algo diferenciado, que valorize a especificidade de sala de aula. Compreende-se que a responsabilidade dos professores não é simples, visto que requer montar um plano de aula que garanta a especificidade de cada sala de aula. Assim por meio do plano de aula o professor realizará seu planejamento e é através dele que irá delimitar a sua ação, conforme o desenvolvimento de seus alunos. Este planejamento deverá ser flexível, no sentido de levar em consideração, as condições cognitivas, sociais, culturais de cada aluno.

Conforme análise do plano de aula da professora Maria, é possível perceber a centralidade na área de Língua Portuguesa e descaso pelas demais áreas de conhecimento. Ficou perceptível que as atividades incluídas no plano tratam de pequenos textos para passar no quadro para que os alunos façam a cópia e, posteriormente, o acompanhamento da leitura. Nota-se que foram trabalhados conteúdos de Língua Portuguesa, levando em consideração a preocupação somente com exercícios de alfabetização, desconsiderando a dimensão do letramento e das outras áreas de conhecimento.

Assim, o professor precisa compreender que o sistema de ciclos de alfabetização não é só alfabetizar ou ensinar o " b-a-bá". É entender que a mudança da organização seriada para o ciclo não refere somente ao sistema de ensino, mas remete diretamente para sua prática pedagógica dentro da sala de aula (ZEICHNER, 2002; PINHEIRO, 2007).

Sobre a organização do Ciclo de Alfabetização a partir das análises, é possível identificar que as orientações para as práticas pedagógicas ficam restritas somente aos documentos norteadores como LDB, DCN's e Normativa da SEDUC. Assim, por meio da centralidade nos Pareceres na Língua Portuguesa e com vista a desenvolver a alfabetização é possível perceber a dificuldade em transversalizar os conhecimentos a serem trabalhados anualmente, de modo que essa centralização revela o desconhecimento sobre a organização do ciclo e os direitos de aprendizagem.

As DCN's, estabelecem no art. 30, no inciso II, que devem ser assegurados nos três anos iniciais do Ensino Fundamental, o desenvolvimento sobre as diversas áreas de conhecimento, formas de expressão e demais artes. As garantias de aprendizagem referem-se a possibilitar a construção de conhecimentos sobre as diferentes áreas, de forma que possibilite o desenvolvimento integral dos alunos.

4.1 Diário de classe e conteúdos curriculares

Agregando as discussões estabelecidas pelas DCN's, o documento Direitos de Aprendizagem de Linguagens, inserido no Diário de Classe apresenta o desdobramento por meio das diferentes áreas. O documento apresenta áreas específicas que deverão ser trabalhadas nos Ciclo da Infância e 2, conforme o quadro (01) a seguir:

Quadro 1 – Conteúdos curriculares do Município de Bragança-PA

DIREITOS DE APRENDIZAGEM DE LINGUAGENS		
Disciplina	**Eixo**	**Conteúdo**
Língua Portuguesa	*Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética*	• Escrever o próprio nome. • Reconhecer e nomear as letras do alfabeto. • Diferencias letras de números e outros símbolos. • Reconhecer diferentes tipos de letras em texto de diferentes gêneros e suportes textuais. • Usar diferentes tipos de letras em situações de escritas de palavras. • Perceber que palavras diferentes variam quanto ao número, repertório e ordem de letras. • Identificar semelhanças sonoras em sílabas sonoras em sílabas e em rimas. • Reconhecer que as sílabas variam quanto às suas composições. • Perceber que as vogas estão presentes em todas as sílabas. • Dominar as ocorrências entre letras ou grupo de letras e seu valor sonoro, de modo a ler e escrever palavras e textos.
	Discursividade, textualidade e normatividade	• Conhecer e usar diferentes suporte textual, tendo em vista suas características: finalidades, esferas de circulação, tema, forma de composição, estilo, etc. • Conhecer e usar palavras ou expressões que estabelecem a coesão como: progressão do tempo, marcação do espaço e relação de causalidades. • Conhecer e usar palavras ou expressões que retomam coesivamente o que já foi escrito (pronomes pessoais, sinônimos e equivalentes). • Usar adequadamente a concordância e reconhecer violações de concordância nominal e verbal. • Conhecer e fazer uso de palavras com correspondência irregulares, mas de uso frequente.

		• Conhecer e fazer uso das grafias de palavras com correspondência regulares diretas entre letras e fonemas (P,B,T,D,F,V). • Conhecer e fazer uso das grafias de palavras com correspondência regulares contextuais entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro (C/QU; G/GU; R/RR; AS/SO/SU em início de palavra; JÁ/JO/JU; Z inicial; O ou U/E ou I em sílabas final; M e N nasalizando final de sílaba; NH; Ã e ÃO em final de substantivo e adjetivos). • Saber usar o dicionário, compreendendo sua função e organizando identificando a grafia correta. • Identificar e faz uso de letras maiúsculas e minúscula nos textos produzidos, segundo as convenções. • Pontuar o texto. • Segmentar palavras em textos.
	Leitura	• Ler textos não-verbais, em diferentes suportes. • Ler textos (poema, condições, tirinhas, textos de tradição oral, dentre outros), com autonomia. • Compreender textos lidos por outras pessoas, de diferentes gêneros e com diferentes propósitos. • Antecipar sentidos e ativar conhecimentos prévios relativos aos textos a serem lidos pelo professor ou pelas crianças. • Ler em voz alta, com fluência, em diferentes situações. • Realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com autonomia ou pelo professor. • Apreender assuntos/temas tratados em textos de diferentes gêneros. Lidos com autonomia ou pelo professor ou outro leitor experiente. • Relacionar textos verbais e não-verbais, construindo sentidos. • Relacionar textos verbais e não-verbais, construindo sentidos. • Saber procurar no dicionário os significados das palavras e a acepção mis adequada ao contexto de uso.
	Produção de Textos Escritos	• Planejar a escrita de textos considerando o contexto de produção: organizar roteiros, planos gerais para atender diferentes finalidades, com ajuda de escriba e/ou com autonomia. • Produzir textos diferentes gêneros, atendendo a diferentes finalidades, por meio da atividade de um escriba. • Produzir textos de diferentes gêneros com autonomia, atendendo a diferentes finalidades. • Gerar e organizar o conteúdo textual, estruturando os períodos e utilizando recursos coesivos para articular ideias e fatos. • Organizar os textos, dividindo-o em tópicos e parágrafos. • Pontuar os textos, favorecendo a compressão do leitor. • Utilizar vocabulários diversificado e adequando ao gênero e às finalidades propostas. • Revisar coletivamente os textos durante o processo de escritas em que o professor é escriba com autônimo, retomando as partes já escritas e planejando os trechos seguintes.
	Oralidade	• Participar de interações orais em sala de aula, questionando, sugerindo, argumentando e respeitado os turnos de fala.

		• Escutar com atenção textos de diferentes gêneros, sobretudo os mais formais, comuns em situação pública, analisando-os criticamente. • Planejar intervenções orais em situações públicas: exposição oral, debate, contação de histórias. • Produzir textos orais de diferentes gêneros, com diferentes propósitos, sobretudo os mais informais comuns em instâncias públicas (debates, entrevistas, exposição, notícia, propaganda, relato de experiência orais, dentre outros). • Reconhecer a diversidade linguística, valorizando as finanças culturais entre variedade regionais, sociais, de faixa etária, de gênero dentre outras. • Relacionar fala e escrita, tendo em vista a apropriação do sistema de escrita, as variantes linguísticas e os diferentes gêneros textuais. • Valorizando os textos de tradição oral, reconhecendo-os como manifestação culturais.
Artes	Não possui eixo	• Compreender a arte como um conhecimento produzindo socialmente, em diferentes contextos históricos e culturais da humanidade. • Reconhecer a importância social da arte na sociedade e na vida dos indivíduos. • Vivenciar experiências educativas nas linguagens da dança, teatro, artes visuais e música. • Vivenciar processo educativos de diálogos interdisciplinar da arte com diferentes áreas de conhecimentos e em consonância com as novas tecnologias. • Conhecer a vida e obra de diferentes artistas das linguagens da dança, teatro, artes visuais e música, da comunidade local da religião, como também, com artistas de expressão nacional e internacional, das mais diferentes partes do mundo; de diferentes épocas, estilos, gêneros e etnias. • Conviver e acessar fontes vivas de produção da arte. • Ler, apreciar e analisar criticamente diferentes objetivos artístico e manifestações da arte na sociedade. • Conhecer, participar e visitar diferentes espaços e ambientes de circulação das artes e do conhecimento artístico, tais como teatro, museus, galerias, feiras, ruas, festivais, livrarias, bibliotecas, centros artísticos e culturais. • Pesquisar e organizar os diferentes conhecimentos artísticos, a partir de fontes variadas de informação. • Respeitar, conviver, valorizar e dialogar com as diferentes produções artísticas de circulação social.
Ensino Religioso	Não possui eixo	• Reconhecer que o ser humano possui inteligência e necessita de outros para viver e transformar o mundo para melhor. • Compreender que somos parte de um mundo e que devemos respeitar as diferenças assim como a interdependência entre as pessoas para uma convivência harmoniosa e saudável. • Reconhecer e respeitar as diferentes crenças e costumes dos colegas. • Discernir entre os bens materiais necessários ao corpo, como a alimentação, moradia e os úteis, porém dispensáveis, como os objetos materiais (bicicleta, televisão...)

DIREITOS DE APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS HUMANAS		
Disciplina	**Eixo**	**Conteúdo**
História	*Sujeito Histórico*	• Identificar as características (individuais e coletivas) dos grupos de convívios dos quais participa (familiares, profissionais, escolares, de vizinhanças, religiosos, esportivos, etc.) dialogando a respeito das semelhanças e diferenças identificadas nos grupos, correlacionados a espaços (local/regional) – tempo (atividade/passado). • Identificar os diferentes tipos de trabalhos e/ou trabalhadores pertencentes aos grupos das quais participa, relacionando as semelhanças e diferenças identificadas nas práticas dos trabalhadores, ao longo do tempo em diferentes lugares. • Fazer uma leitura crítica sobre as condições de existência (alimentação, moradia, saúde, lazer, educação, etc.) dos membros dos grupos de convívio das quais participa, observando o "ontem" e o "hoje". • Selecionar e utilizar registros pessoais e familiares (documentos, músicas, fotos, brinquedos usados, boletins escolares, etc) para formar e expressar (oralmente, graficamente, e por escrito) umas sequências narrativas a respeito da sua história.
	Tempos Históricos	• Situar-se com relação ao ontem (ao que passou) com relação ao hoje (ao que está ocorrendo) e com relação ao amanhã (a expectativa do porvir). • Diferenciar ações ou eventos cotidianos ocorridos sequencialmente antes depois e ao mesmo tempo de outros. • Identificar, comparar e calcular o tempo de duração (objetivo e subjetivo) das diferentes práticas sociais (individual e coletivas), realizadas cotidianamente. • Utilizar diferentes instrumentos destinados à organização e contagem de tempo e das pessoas, dos grupos de convívio e das instituições, na atualidade: calendário, folhinhas, relógio, quadro de horários, assim como os que existiam no passado, nos âmbitos locais e regionais. • Identificar, comparar e ordenar (sincronicamente e diacronicamente) os fatos históricos relacionados aos grupos de convívio familiarmente, localmente e nacionalmente.
	Fatos Históricos	• Identificar dados governamentais sobre a história da localidade (rua, bairro e/ou município): origem do nome, data de criação, localização geográfica, e extensão territorial, produção econômica, população, etc. • Identificar e diferenciar os patrimônios culturais (materiais e imateriais) da localidade (rua, bairro, município e estado). • Identificar as práticas econômicas e de organização do trabalho, ocorridas na localidade no passado e compará-la às práticas econômicas atuais (na localidade). • Identificar aspectos da produção artística e cultural da localidade no passado e no presente. • Mapear a localização espacial dos grupos de convívio atuais na localidade.
Geografia	*Não possui eixo*	• Reconhecer a relação entre sociedade e natureza na dinâmica do seu cotidiano e na paisagem local, bem como mudanças ao longo do tempo, descrevendo e acompanhando-as com outras paisagens. • Conhecer e valorizar as formações entre as pessoas e o lugar: os elementos, as relações afetivas e de identidades com lugar onde vivem. • Lar, interpretar e representar o espaço por meio de mapas simples.

		• Reconhecer e valorizar as formações ambientais existentes em sua comunidade e as ações básicas para a proteção e preservação do ambiente e sua relação com a qualidade de vida e saúde. • Produzir mapas e croquis ou roteiros utilizando os elementos da linguagem cartográfica (orientação, escola, cores e legendas). • Ler espaços geográficos de forma crítica através das categorias lugar, território, paisagem e região. • Identificar as razões e os processos pelos quais os grupos locais e a sociedade transformam a natureza ao longo do tempo observando as técnicas e as formas de apropriação da natureza e seus recursos.
DIREITOS DE APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS NATURAIS		
Disciplina	**Eixo**	**Conteúdo**
Ciências	*Compreensão conceitual e procedimental da ciência*	• Aprender como a ciência constrói conhecimento sobre os fenômenos naturais. • Entender conceitos básicos das ciências. • Ler, escrever e interpretar textos em que o vocabulário, a história e a filosofia da ciência é usado. • Perceber as relações existentes entre as informações e os experimentos adquiridos e desenvolvidos por cientistas e os conceitos e teorias estabelecidas pelos mesmos. • Identifica fontes válidas de informação científicas e tecnológicas e saber recorrer a elas. • Aprender a tecer relações e implicações entre argumentos e evidencias. • Aprender a planejar modos de coletar conhecimento científicos já produzidos e ideias próprias como suposição a serem avaliadas (hipóteses a serem exploradas) • Aprender a seriar, e organizar informações. • Desenvolver raciocínio lógico e processual. • Elaborar perguntas e aprender como encontrar conhecimento científico já produzidos sobre o tema em questão.
	Compreensão sociocultural, política e economia dos processos e produtos da ciência	• Perceber o papel das ciências e das tecnologias na vida cotidiana. • Compreender a ética de monitoria de produção do conhecimento cientifico. • Considerar impacto do progresso promovido pelo conhecimento científico e suas aplicações na vida, na sociedade e na cultura e casa pessoas. • Compreender que o saber científico é provisório, sujeito a mudanças. • Desenvolver posição crítica com o objetivo de identificar benefícios e malefícios provenientes das inovações cientificas e tecnológicas. • Compreender a maneira como as ciências e as tecnologias foram produzidas ao longo da vida e da história.
	Compreensões das relações entre ciências, sociedade, tecnologia e meio ambiente	• Conhecer a natureza da ciência entendendo como os conhecimentos são produzidos e suas implicações para a humanidade e o meio ambiente, • Considerar como a ciência e a tecnologia afetam o bem-estar, o desenvolvimento econômico e o progresso das sociedades. • Reconhecer os limites da utilidade das ciências e das tecnologias para a promoção do bem-estar humano e para os impactos sobre o mio ambiente. • Participar de situações em que os conceitos e procedimentos científicos, juntamente com as reflexões sobre a natureza ética da ciência, são

		mobilizados para direcionar tomadas de posição acerca de situação sociais atuais e relevantes.
DIREITOS DE APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA		
Disciplina	**Eixo**	**Conteúdo**
Matemática	*Números e operações*	• Identificar números nos diferentes contextos em que se encontram, em suas diferentes funções: indicador da qualidade de elementos de uma coleção discreta (cardinalidade); medida de grandeza (2 quilos, 3 dias, etc); indicador de posição (número ordinal); e código (número de telefone, placa de carro, etc). • Utilizar diferentes estratégias para quantificar e comunicar quantidades de elementos de uma coleção, utilizando a linguagem oral, a notação numérica e/ oi registros não convencionais nas brincadeiras e em situações nas quais as crianças reconheçam sua necessidade: contagem oral, pareamento, estimativa e correspondências de argumentos. • Associar denominação do número e a sua respectiva representação simbólica. • Identificar posição de um objeto ou número numa série explicitando a noção de sucessor e antecessor. • Comparar ou ordenar quantidade por contagem; pela formulação de hipótese sobre a grandeza numérica, pela identificação da qualidade de algarismos e da posição ocupado por este na escola numérica. • Contar em escola ascendentes e descendente de uma em um, de dois em dois, de cinco em cinco, de dez em dez etc. de qualquer número dado. • Identificar regularidades na série numérica para nomear, ler e escrever números menos frequentes • Utilizar calculadora para produzir e comparar numéricas. • Resolver e elaborar problemas com os significados de juntas, acrescentar quantidades, separar e retirar quantidades, utilizando estratégias próprias como desenhos, e composições numéricas e palavras. • Reconhecer funções unitárias usuais (um meio, um terço, um quarto e um décimo) de quantidades continuas e descritas em situação de contexto familiar, sem recurso à representação simbólica. • Reconhecer termos como dúzia e meia dúzia, dezena e meia dezena; centena e meia centena, associando-os às suas respectivas quantidades. • Resolver e elaborar problemas aditivos envolvendo os significados de juntar e acrescentar quantidades, comparar e complementar quantidades, em situação do contexto familiar e utilizando o cálculo mental ou outras estratégias pessoais. • Resolver e elaborar problemas de multiplicação em linguagem verbal (com suporte de imagens ou materiais de manipulação), envolvendo as ideias de adição de parcelas iguais, elementos apresentados em disposição regular, proporcionalidade e combinatória. • Resolver e elaborar problemas de divisão em língua verbal (com suporte de imagens ou materiais de manipulação), envolvendo as ideias de repetir uma coleção em partes iguais e a determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra.
	Geometria	• Explicitar e/ou representar informalmente a posição de pessoas e objetos, dimensionar espaços, utilizar vocabulário pertinentes nos jogos, brincadeiras e nas diversas situações nas quais as crianças consideram

		necessário essa ação, por meio de desenhos, croquis, plantas baixas, mapas, e maquetes, desenvolvendo noções de tamanho, de lateralidade, de localização, de direcionamento, de sentidos e vistas. • Estabelecer comparações entre objetos e espaço físico e objetos geográficos e esferas, cilindros, cônicos, cúbicos, piramidais, prismáticos – sem uso obrigatório de nomenclatura. • Perceber as semelhanças e diferenças entre cubos e quadros, paralelepípedos e retângulos, pirâmides e triângulos, esferas e círculos. • Construir e representar formas geométricas planas, reconhecendo e desenvolvendo informações e características como números de lados e de vértices. • Descrever, comparar e classificar verbalmente figuras planas ou espaciais por características comuns, mesmo que presentadas em diferentes disposições (por translação, rotação ou reflexão), descrevendo a transformação com suas próprias palavras. • Usar rotação, reflexão e translação para criar composições (por exemplo: mosaicos ou faixas decorativas usando malhas quadriculadas). • Desenvolver e classificar figuras espaciais iguais (congruentes), apresentadas em diferentes condições, nomeando-as (cubo, bloco retangular ou paralelepípedo, pirâmide, cilindro e cone).
	Grandezas e Medidas	• Comparar comprimentos de dois ou mais objetos por comparação direta (sem o uso de unidades de medidas convencionais) para identificar: maior, menor, igual, mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto etc. • Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e uso de instrumentos de medidas conhecidos como: fita métrica, balança etc. • Selecionar e utilizar instrumentos de medidas apropriados à grandeza a ser medida (por exemplo: tempo, comprimento, massa, capacidade), com compreensão do processo de mediação e das características do instrumento escolhidos. • Identificar ordem de eventos em programações diárias, usando palavras como antes: antes e depois. • Identificar e fazer relação unidade de tempo- dia, semana, mês, bimestre, semestre, anos etc. • Realizar leitura de horas, comparando relógios digitais e ponteiros. • Fazer e utilizar estimativas de medidas de tempo e comprimento. • Comparar intuitivamente capacidades de recipientes de diferentes formas e tamanhos. • Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil e de possíveis trocas entre cédulas e moedas em função de seus valores em experiências com dinheiro em brincadeiras ou em situações do interesse da criança.
	Tratamento da informação	• Formular questão sobre aspectos familiares que gerem pesquisas e observação para coletar dados quantitativos e qualitativos. • Coletar, organizar, classificar, ordenar e construir representações próprias para a comunicação dos dados coletados. • Interpretar e elaborar listas, tabelas simples, tabelas de dupla entrada, gráficos de barra para comunicar a informação obtida, identificando diferentes categorias. • Resolver e elaborar problemas a partir das informações de gráfico.

Fonte: elaborado pela autora com base no diário de classe do ensino fundamental, Bragança, 2018

O quadro acima mostra o que deverá ser trabalhado, no decorrer dos Ciclos de Infância 1 e 2 que são direitos garantindo aos alunos e assegurando aos mesmos a aprendizagem mais significativa.

A avaliação nesse contexto de ciclo de alfabetização se torna necessário e influencia diretamente no desenvolvimento da aprendizagem do aluno, por isto é fundamental a participação de todos nesse processo, de modo que possa considerar elementos para trabalhar e possibilite ao professor levar em consideração as especificidades da sala de aula e dos educandos, com vista a possibilitar uma prática pedagógica que garanta a reflexão no decorrer do processo. Nesse sentido, Hoffmann (2009, p.87), afirma:

> O acompanhamento da criança é uma responsabilidade permanente de todos os adultos que convivem com ela. O seu desenvolvimento depende fortemente de um ambiente favorecedor, da disponibilidade dos adultos de conversar, brincar com ela, prestar-lhe, de fato, atenção. Dessa forma, os registros, as anotações sobre o seu desenvolvimento precisam ser complementados e compartilhados por todas as pessoas que se responsabilizam pela criança.

Com base na afirmativa, é responsabilidade de todos o desenvolvimento escolar da criança. Assim, torna-se necessário o trabalho em conjunto entre todos os agentes, pais/educadores de modo que favoreça o processo de ensino-aprendizagem.

4.2 Planejamento docente e avaliação

Sobre o Plano de Aula disponibilizado por uma única docente que o possuía sistematizado, este se encontra organizado da seguinte forma: uma capa especificando que é um caderno de Plano, logo após é apresentada uma lista em ordem alfabética com os nomes dos alunos, de seus pais e com a data de nascimento, o calendário Interno da Instituição, a programação do início do ano letivo de 2018, os cronogramas de atividades para os dias da semana, os eixos temáticos e atividades desenvolvidas.

Em Língua Portuguesa os conteúdos trabalhados foram: diferentes gêneros textuais (poemas, poesia e contação de história), reconhecimentos das grafias (P,T, C, R, S, V, L, X, G, F, M...), leituras de textos individual e coletiva, alfabeto maiúsculo e minúsculo, atividades utilizando o livro de didático, separação silábica, encontro vocálicos, consonantal, dígrafos, escrita de número até 50 e 100 estudo do alfabeto, história dramatizada, leitura e escrita de texto, Vídeos, leitura e interpretação, leitura das palavras, construção de palavras e frases, dígrafos, estudo ortográfico das famílias “as”.

Em matemática: Escrita de número até 50, números ordinais, livro de didático, escrita do numeral até 100, escrita por extenso por números, por extenso, adição e subtração, conjunto vazio e unitário, números ordinais, revisão dos números ordinais, problemas matemáticos e revisão de adição e subtração.

Em Ciências, Livro didático, atividades sobre a água na natureza, vídeo referente a água, experiência com plantação de feijão, partes das plantas e função das plantas, utilidades, livro de didático, roda de conversa sobre hábito de limpeza e meio ambiente.

História e Geografia: Espaço escolar, identidade, dia do índio, roda de conversa, sobre a escola e apresentação de maquete da escola, história da escola; atividade da escola e quem faz parte dela, profissões, livro de didático, direitos e deveres a escola e atividade.

Em Artes: Pintura, desenho, dobradura, paródia confeccionar cartões para dia das mães, brincadeiras e danças e apresentação com fantoche e em Ensino Religioso: Símbolos da páscoa e vídeo.

O plano aqui exposto é referente ao primeiro semestre do ano letivo de 2018, no qual trabalhava-se por cronogramas e por voltada de abril, começou a ser trabalhado com sequências e Tema gerador que estão na PPC.

Os métodos avaliativos devem garantir o processo contínuo nas atividades realizadas, como no plano de aula da professora Maria, nota-se que as atividades, são focadas na escrita e leitura, em Matemática, pequenos cálculos, e demais áreas de conhecimentos pouco se trabalhou. Conforme Mainardes e Gomes (2008, p.235), no processo de avaliação do ciclo de alfabetização "devem garantir a melhoria da aprendizagem", sejam por modelos formativos, emancipatório e ou outros modelos de avaliações que considerem o desenvolvimento nos diferentes aspectos dos alunos.

4.3 Percepções das professoras sobre a avaliação no Ciclo de Alfabetização: entre mudanças e desafios

Ao analisar as percepções das professoras referentes à prática de avaliação no ciclo, percebo que as mesmas reconhecem que a organização em ciclos colabora com o desenvolvimento dos alunos. Desse modo a professora Maria diz que "o ciclo por um lado é bom, pois organizam o tempo escolar de acordo com as fases de crescimento humano", a professora Ana salienta que essa organização "oportunizou novas vivências, práticas, dinâmicas diferenciadas de alfabetização e letramento na idade certa" e a professora Silvia, achou "um modelo bem inovador permitiu que a alfabetização mais dinâmica e significativa".

O ciclo de alfabetização é compreendido pelas professoras como um movimento inovador, que pode contribuir com o processo de alfabetização das crianças na idade certa. Ainda que a percepção da professora Maria sobre a organização em ciclos não seja de todo positivo, ela reconhece a importância dessa organização educacional no crescimento intelectual das crianças.

As percepções contidas nos questionários apontam a proposta dinâmica e inovadoras para promover a alfabetização. A proposta da implantação dos ciclos de alfabetização segundo Barreto e Mitrulis (1999) é justamente promover um processo de alfabetização dinâmico, diferenciando do processo de seriação. A organização em ciclo exige dos profissionais da educação uma nova postura mediante o processo de alfabetização. O trabalho docente frente a essa perspectiva deve ser alicerçado em práticas educativas que atendam a proposta do ciclo, afim de promover o desenvolvimento dos alunos do 1º ao 3º ano.

Nas concepções das professoras, a proposta do ciclo de alfabetização apresenta dificuldades quanto a sua compreensão, pois a mudança na avaliação do sistema seriado para o ciclo corre o risco, muitas vezes, de ficar apenas no papel

> **Professora Maria:** Acredito que as dificuldades mais comuns encontradas na mudança para o ciclo, na proposta de organização da escolaridade é a questão da avaliação, a aprendizagem como um processo contínuo, as notas são eliminadas e substituídas por critérios de avaliação que busca a valorizar o processo de aprendizagem dos alunos, os registros da avaliação como os pareceres, fichas e relatórios.
>
> **Professora Ana:** Na minha opinião o plano é muito bom, para quem o conhece na íntegra e o coloca em prática. É trabalhoso, mas satisfatório quando percebemos os avanços e progressos individuais e coletivos de cada aluno e isso só é possível quando o mesmo professor perpassa os três anos com a mesma turma. Caso contrário tudo fica só no papel.

O processo avaliativo segundo autores como Mainardes (2006), foi um dos aspectos que mais sofreu alterações, haja vista que é por meio da avaliação que é possível "[...]analisar diferentes aspectos educacionais, em diversos âmbitos: currículo, planejamento, ensino e aprendizagem [...]" (BRASIL, 2012, p. 07). Nesse sentido, a professora Ana, aponta a importância de acompanhar a turma no decorrer desse Ciclo de Alfabetização, vale destacar que a professora Maria, acompanhava sua turma desde o Pré II até o 2º ano.

Em relação as mudanças que o ciclo trouxe para avalição e o que mudou em suas práticas, somente a professora Silvia soube responder que " o novo modelo causou confusão até ser totalmente concretizado pelo sistema, no quesito de avaliação houve enorme dificuldade em

processar o trabalho do professor, pois este se tornou mais extenso e complicado. ” Nota-se que em algumas questões, ela coloca a dificuldades em relação aos procedimentos avaliativos.

A avalição no 1 º ciclo de alfabetização tem uma proposta qualitativa de avaliar o rendimento dos alunos. A substituição de notas por fichas, relatórios e pareceres avaliativos ainda se apresenta como um desafio para os sujeitos questionados. De acordo com Mainardes (2006, p. 16) a implantação do sistema educacional de ciclos ocorreu de forma imposta, “cima para baixo, sem a participação dos professores”, essa ausência efetiva de participação dos professores, implicou diretamente no seu trabalho docente.

A avaliação nesse sentido, torna-se um dos grandes desafios da prática docente. Para Cruz e Albuquerque (2011, p. 131) “[...] a avaliação nos ciclos assumiria nova postura, com critérios mais implícitos, enfatizando as aprendizagens, revisitando o processo de ensino-aprendizagem e atendendo a diferentes necessidades de aprendizagem [...]”. Essa nova postura implicou diretamente na forma de avaliar no ciclo, exigindo novas formas e métodos.

Procurando compreender o processo avaliativo, questionou-se as professoras acerca dos instrumentos utilizados por elas, para acompanhar o processo de aprendizagem e desenvolvimento de seus alunos, como desenvolvem a avaliação em sala de aula. Nesse sentido, a professora Maria frisou que utiliza “a observação, registros tantos descritivos quanto reflexivos, trabalhos individuais e coletivos, exercícios, provas e questionários” A professora Ana destaca que sua prática é voltada ao aluno, “levo em consideração seus conhecimentos prévios e cotidiano [...]” e a professora Silvia, ressalta que desenvolve a avaliação através da “diagnose inicial, observações diárias no campo afetivo, social, intelectual e parecer semestral”.

As professoras reconhecem a utilização de métodos diferenciados, e revelam que é necessário utilizar instrumentos variados para alcançar o objetivo proposto no ciclo.

Observa-se mediante as percepções das professoras, que existem aspectos positivos e negativos quanto a essa forma de avaliar.

A professora Maria, ressalta como ponto positivo, “a redução da repetência” e a Silvia, “É uma avaliação mais flexível que permiti conhecer certas habilidades das crianças” e como ponto negativo destacam Maria, “falta de preparação da comunidade escolar” e a Silvia, salienta que “É uma avaliação complexa que exige muita atenção com termos a serem usados nas descrições dos registros”. Portanto, é notório que os professores possuem consciência da importância do processo avaliativo, de seus trabalhos pedagógicos, mas que em alguns momentos percebe-se uma concepção ainda arraigada em uma prática tradicional.

No entanto, algumas vezes os professores utilizam-se de forma inadequada dessa ferramenta, como se fosse algo negativo. Usam o procedimento como uma forma de castigo

para com seus alunos, e dessa maneira se perde o verdadeiro sentido da mesma, que é contribuir para o aperfeiçoamento tanto da aprendizagem do aluno quanto da própria prática do professor, pois o ato de avaliar é crucial no processo de ensino-aprendizagem. Então organizar a avaliação no ensino em ciclos não significa deixar de lado métodos avaliativos, mas sugere uma prática avaliativa menos excludente e mais significativa, se opondo às práticas seriadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho, buscou compreender como a escola desenvolve o processo avaliativo no Ciclo de Alfabetização e as percepções das professoras com relação as mudanças operadas nas suas práticas avaliativas, com a implantação do sistema de ciclos na escola no contexto da Rede Municipal.

No levantamento de dados, foi possível ter acesso a outros projetos trabalhados na instituição em que foram desenvolvidos no ano 2018, além do projeto da leitura da PPC, no qual, foi possível identificar que a metodologia de avaliação se centrou nas observações e nos registros.

A avaliação na PPC, está estabelecida que será contínua e processual, de acordo com as etapas de desenvolvimento aprendizagem e considerando os aspectos qualitativo e participativo dos sujeitos envolvidos. Em relação aos documentos norteadores do Ciclo de Alfabetização, traz dispositivos legais e as orientações no contexto da Rede Municipal, apresenta informações, como o mapa de lançamento de notas e a somatória das avaliações. Destaco que esse documento abrange aos Ciclos de Infância 1 e 2, lembrando que Ciclo de Alfabetização não se trabalha com notas e sim com parecer descritivo.

Nos pareceres percebo, uma centralidade nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática, as outras áreas de conhecimento, quase não são evidenciadas. Portanto é possível perceber também essa centralidade nessas duas disciplinas, até mesmo no plano da professora, sendo assim, compreendo que não teria como ter algo descritivo nesses pareceres, já que não são trabalhados em sala.

Diante do que foi questionado com as professoras a respeito da organização do Ciclo de Alfabetização reconhecem como algo positivo, mas que as mudanças trouxeram dificuldades em relação aos processos avaliativos, pois a troca de nota por conceito descritivo, as professoras encontraram dificuldades isso ficou perceptível nas análises dos pareceres.

O trabalho realizado, me permitiu conhecer um pouco da realidade educacional do município, sobretudo, compreender de que maneira está acontecendo o processo avaliativo no Ciclo de Alfabetização, possibilitou-me refletir que a organização em ciclo é válida quando de fato todos os agentes envolvidos compreendem que a avaliação nesse processo é muito mais qualitativo do que quantitativo, a respeito da avaliação no ciclo, é necessário que haja mais formações continuada especificamente para o Ciclo de Alfabetização.

Assim, este estudo se apresenta como instrumento de reflexão sobre os trabalhos que são desenvolvidos dentro do contexto educacional do município de Bragança no Ciclo de Alfabetização, no qual permita, que futuras pesquisas venham ser discutidas a respeito dessa temática.

REFERÊNCIAS

BARRETTO, E. S. de S.; MITRULIS, E. **Os ciclos escolares:** elementos de uma trajetória. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 108, p. 27-48, nov. 1999.

BARRETTO, E. S. de S.; MITRULIS, E. Trajetória e desafios dos ciclos escolares no país. **Estudos avançados/ USP**, v.15, n. 42, p. 103-140, mai./ago. 2001.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Diário Oficial, 1996.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa. **Avaliação no Ciclo de Alfabetização: Reflexões e Sugestões**. Brasília, 2012.

BRASIL. **Resolução nº3, de 14 de dezembro de 2010.** Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Brasília 2010.

BRASIL. **Resolução nº7, de 14 de agosto de 2005.** Define normas nacionais para a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos, 1996.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 4. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CRUZ, M; ALBUQUERQUE, E. Alfabetização e letramento no 1º ciclo: o que as crianças aprendem sobre a escrita a cada ano? **Revista Brasileira de Estudo Pedagógico**. Est. Pedag., Brasília, v. 92, n. 230, p. 126-147, jan./abr.2011.

FERNANDES, C. de O. Avaliação sem reprovação: elementos para o debate. In: FETZNER: A. R. (Org.). **Avaliação: desejos, vozes, diálogos e processos. Ciclos em Revista**, Rio de Janeiro, Wak Ed.; 2008.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista.** 4ª Ed. Mediação. Porto Alegre, 2009.

LOCH, J. M. de P. Avaliação na escola de ciclos de formação: teoria – prática. In: FETZNER: A. R. (Org.). **Avaliação: desejos, vozes, diálogos e processos. Ciclos em Revista**, Rio de Janeiro, Wak Ed.; 2008.

MAINARDES, J. Organização da escolaridade em ciclos no Brasil: revisão da literatura e perspectivas para a pesquisa**, Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n 1, p. 11- 30, janeiro/abril. 2006.

MAINARDES, J. **Reinterpretação os Ciclos de Aprendizagem**. São Paulo: Cortez, 2007.

MAINARDES, J; GOMES, A. C. A organização da escola em ciclos e as políticas de currículo. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v.7 n.1 Abril/ 2011.

MAINARDES, J; GOMES, A. C. Avaliação da aprendizagem e escola em ciclos: uma revisão de literatura (2000-2006). In: FETZNER, A. R. (Org.). **Ciclos em Revista - Avaliação: desejos, vozes, diálogos e processos**, Rio de Janeiro, 2008, v. 4, p. 233-250, 2008.

PARÁ. **Instrução Normativa nº 009/2010, 14 de dezembro de 2010**. In: Diário Oficial do Pará. Caderno 3, p. 06, 2010.

PINHEIRO, M. Alfabetização, realidade local: relato de um trabalho em ciclos de alfabetização. In: FETZNER, A. R. (org.). **Implicações curriculares de uma escola não seriada. Ciclos em Revista**s, Rio de Janeiro: Wak Ed, 2007.

APÊNDICE A – Questionário de Pesquisa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Eu Cynthia Santos de Aviz discente do curso de Pedagogia 2015. Venho por meio deste, solicitar a sua participação para o meu Trabalho de Conclusão de Curso que tem como temática: **A Avaliação no 1º ciclo de Alfabetização**. Desde de já agradeço a sua colaboração.

Formação: _____

Tempo de atuação no Magistério: _____

Questionário de Pesquisa

1. Qual a sua opinião sobre a organização dos anos iniciais em ciclo?

_____
_____
_____

2. Quais as dificuldades encontradas na mudança da série para os ciclos?

_____
_____
_____

3. Quais as mudanças que o ciclo trouxe para a avaliação e o que isso mudou na sua prática?

_____
_____
_____

4.Como você desenvolve a avaliação dos seus alunos?

_____
_____
_____

5.Na sua opinião, o que há de positivo e de negativo com a avaliação no ciclo?

_____
_____